Radiojornalismo no Desenvolvimento do Esporte Amador em Santa Maria[1]

Ananda da Silva DELEVATI[2]
Evandro STURM[3]
Vinicius FERREIRA[4]
Sibila ROCHA [5]
Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)Santa Maria, RS

RESUMO

O objetivo do artigo é mostrar uma forma diferente de fazer o rádio jornalismo. Para atingir este objetivo foi feito um estudo sobre o veículo rádio, a sua história, os principais gêneros e também sobre rádio e esporte. Foi escutada também, a programação freqüente do rádio na cidade de Santa Maria (RS) para refletir sobre a atividade e pensar meios de inová-la. Constatou-se que o esporte tem muito espaço nas rádios, mas que raramente o esporte amador, que tem importante função social junto a comunidades, é abordado. Foi proposto a realização de um documentário de 30min, que traduzisse a realidade das práticas desportivas amadoras em Santa Maria, suas dificuldades e suas alegrias. Com este programa, concluiu-se que cobertura da mídia do esporte amador pode ser um incentivo para o desenvolvimento do mesmo no contexto local.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; esporte amador; jornalismo esportivo;

TEXTO DO TRABALHO

1. Introdução

As programações de rádios, no cenário atual, têm pontos em comum, atendem normalmente as funções de informar, entreter e persuadir. Dentre estas funções, a informação mais recorrente, nas rádios, diz respeito ao esporte e, especificamente ao futebol. No País do futebol, rádios de todo o Brasil disponibilizam horários para tratar de campeonatos, copa do mundo, vida de jogadores, enfim do universo futebolístico.

Neste contexto, destaca-se a categoria do esporte amador, em razão da significativa função social que a mesma possui junto à comunidade, apesar de ocupar

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra e bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul (BIC/FAPERGS). da ECA-USP. email: anandadelevati@hotmail.com

[3] Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. email: evandrosturm@yahoo.com.br

[4] Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da Unifra. email: viniferreira85@hotmail.com

[5] Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Professor do Centro Universitário Franciscano e coordenadora da área de letras, artes e comunicação.email: sibilarocha@yahoo.com.br

um espaço reduzido na grade de programação das rádios. Considerando a relevância que o esporte amador possui na sociedade e o pouco espaço disponibilizado para sua divulgação na produção radiofônica, propôs-se um projeto experimental com o objetivo de divulgar o esporte amador na cidade de Santa Maria, enfatizando-se as duas modalidades de esporte mais praticadas no Brasil: o vôlei e o futebol.

Para tanto foi proposto a realização de um documentário de 30min, que traduzisse a realidade das práticas desportivas amadoras em Santa Maria, suas dificuldades e suas alegrias: o bônus e o ônus dos jovens que se dedicam ao esporte e, também conhecer quem são estes "personagens" que anonimamente se dedicam ao esporte amador.

A problematização desta proposta levou em consideração o fato de que há, na cidade de Santa Maria bem como no resto do País, um contexto que só privilegia o esporte profissional, não dando ênfase, nem incentivando ou publicizando o esporte amador. Diante destas considerações, o desafio deste trabalho foi responder aos seguintes questionamentos: *Quais são as formas de projetar, através de estratégias midiáticas, o esporte amador em Santa Maria? Qual o formato de rádio mais indicado para trabalhar estes esportes e publicizá-los na comunidade de Santa Maria?*

Assim, este trabalho teve como principal objetivo desenvolver uma peça radiofônica com a intenção de divulgar o futebol e o voleibol amador em Santa Maria com intuito de potencializar estas práticas esportivas na cidade.

Para atingir ao objetivo proposto realizou-se um estudo acerca do veículo rádio e as programações mais freqüentes no Rio Grande do Sul, a fim de refletir sobre formas de inovar essa programação. Em um primeiro momento mapeou-se os diferentes gêneros radiofônicos utilizados nas rádios buscando identificar o mais adequado às propostas deste trabalho. Em um segundo momento realizou-se a elaboração e produção de uma peça radiofônica no formato documentário que resultou em uma inovação em formatos de rádio incentivando o esporte amador local.

A escolha deste tema e a forma como ele foi apresentado justifica-se, pois os meios de comunicação social, em geral, não costumam divulgar ou cobrir o esporte amador. Ou seja, em suas grades de programação não se encontram programas voltados para este segmento. Quando o esporte amador é divulgado, normalmente é inserido em jornadas esportivas que têm como protagonista o esporte profissional, em especial, o futebol.

Optou-se para o presente Projeto experimental em rádio, dois esportes diferenciados, o futebol que tem bastante abordagem na mídia e o vôlei, que mesmo o Brasil tendo conquistado vários títulos e sendo forte na modalidade, é pouco valorizado pelas mídias.

Dentre os meios de divulgação do rádio, escolheu-se a rádioweb dada sua abrangência em um cenário em que as mídias têm se atualizado e convergido com as novas tecnologias. Esse meio também possui uma característica importante de identificação junto ao público jovem.

O horário previsto para veiculação do documentário é das 18h às 18h30min, quando mesmo o público jovem que freqüenta aula em horário diurno, está em casa. Acredita-se que um programa desses voltados para jovens constitui-se em um incentivo a prática de esportes.

2. O Rádio

Como embasamento para a realização deste trabalho, buscou-se referencias acerca da mídia "rádio" no livro Radiojornalismo, de Paul Chantler e Sim Harris (1998), onde os autores defendem que, segundo pesquisas de recepção, o rádio é considerado a fonte de informação mais pura. Isso se deve a rapidez com que essas notícias são transmitidas. O público vê as notícias do jornal como ampliação do que já foi noticiado no rádio e na TV.

Para Paul Chantler e Sim Harris (1998) as pessoas ouvem rádio quando querem saber rapidamente o que está acontecendo, as notícias normalmente sintéticas e curtas do rádio informam rapidamente, concentrando-se apenas no acontecimento, sem maiores rodeios. Outro fator positivo deste veículo é que ele não exige tantos profissionais envolvidos para o trabalho ser realizado. O rádio pode ser operado por apenas uma pessoa com um gravador e um telefone.

Segundo Milton Jung (2004), o rádio alcança 96% do território nacional, a maior cobertura entre todos os meios de comunicação, tendo aproximadamente 90 milhões de ouvintes. Para o autor, usar o rádio com competência, utilizando todos os recursos disponíveis e o alcance que ele tem, principalmente hoje, em que é possível o uso dele aliado à internet, poderia transformá-lo em interessante política de comunicação para empresas, abrindo linha direta com o público, interno e externo. Assim como pretendemos fazer neste trabalho, é importante que o rádio busque sempre se inovar.

2.1 A História do rádio

No Brasil há quem defenda que a primeira emissora de rádio do Brasil foi a Rádio Clube Pernambuco, que foi fundada por jovens em abril de 1919. Mas a experiência estava mais próxima da radiotelefonia do que do rádio.

Uma figura importante na história do rádio foi o padre Landell Moura, mas como coloca Milton Jung (2004), a história do rádio é marcada por muitas controvérsias. As pessoas não acreditavam no padre e o tratavam como louco, mesmo quando ele utilizou uma válvula amplificadora com três eletrodos e transmitiu e recebeu a voz humana. Porém, a participação dele na história do rádio é inegável. Outro nome importante nessa história é o de Guglielmo Marconi, um italiano, e do russo David Sarnoff.

A indústria de radiodifusão nasceu mesmo em dois de novembro de 1920, quando a KDKA foi ao ar, graças a Harry P. Davis, vice presidente da americana Westinghouse. No Brasil, no princípio os responsáveis pela presença do rádio no Brasil nos anos 20, eram grupos de amigos que custeavam as transmissões como conta Milton Jung no livro Jornalismo de Rádio (2004). Esses amigos, a maioria elite ligada à cultura estavam em busca de algo novo. Mas foram os comerciais que alavancaram de vez a rádio e a modernizaram. Muito pensaram que com o surgimento da televisão o rádio deixaria de existir, realmente grande parte de investimento em publicidade em rádio passou para a televisão, mas o rádio continua tendo seu espaço por ser um veículo imediato, acessível no preço, e que pode ser escutado e levado para qualquer lugar onde se esteja.

Com a digitalização dos recursos radiofônicos, avanço no campo das telecomunicações via satélite, linhas de transmissão digitais, melhoria e redução dos custos dos canais de Satélites o rádio obteve formas mais ágeis de atuação, isso possibilitou uma redução nos custos e a melhoria da qualidade do áudio.

Toda essa evolução, somada ao desenvolvimento da informática tornaram a *Internet* um dos maiores fenômenos de comunicação, com grandes impactos sociais, econômicos e políticos, comparável à invenção da imprensa, do rádio, da televisão e do computador, que possibilitou a reunião de características em um espaço multimídia através do hipertexto e da hipermídia. O que indica com isso que o processo de digitalização sofrido pelas emissoras de rádio e a disponibilidade dos seus conteúdos na

Internet são conseqüência da evolução contínua do rádio, sendo a *web radio* um novo passo na história do veículo.

Levando em consideração que o rádio sempre permitiu grande interação com os ouvintes, sejam eles por meio de cartas, telefonemas, e-mail e promoções, com a criação e a migração de emissoras para a *rede* esses ouvintes adquiriram caráter de usuários, determinando através de *e-mails, chats* e outras ferramentas o grau de participação na programação, que, por sua vez, disponibiliza em seu *site* não só o áudio da transmissão, mas também videoclipes, fotos, textos e serviços relacionados à programação.

A emissora de rádio na *Internet* ganha um caráter global, ultrapassando os limites da transmissão regional por ondas, determinada pela potência dos transmissores e pela legislação, facilitando a audição em diversos pontos do mundo, bastando, para isso, que o internauta tenha um microcomputador com acesso à rede.

Dessa forma, as possíveis combinações resultantes da união de características de ambos os veículos (rádio e Internet) apontam para a potencialização da programação Radiofônica nesse novo ambiente.

2.1 Gêneros Radiofônicos

Para melhor compreensão da proposta de um documentário radiofônico, é preciso analisar os gêneros radiofônicos. Por gênero Barbosa Filho (2003) compreende como um agrupamento de objetos ou conjunto de obras com características semelhantes.

Gênero é o elo de ligação dos diferentes momentos da cadeia que une espaços da produção, anseios dos produtos culturais e desejos do público receptor. (MARTÍN-BARBERO, 1987. p 239).

No que diz que respeito ao suporte rádio e gênero, o autor explica que são os instrumentos que o rádio dispõe para atualizar os ouvintes por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Os relatos podem ser úteis no ato de informar opiniões particulares sobre os acontecimentos, por meio de características subjetivas do ponto de vista dos conteúdos abordados. Assim, Martín-Barbero (1987) aponta 11 gêneros jornalísticos radiofônicos:

GÊNERO RADIOFÔNICO	CARACTERÍSTICAS
N*ota*	Esse gênero significa uma informação resumida, de forma sintética, do fato que aborda. Como principal característica, a Nota é, em sua maioria, com

	tempo curto, em média quarenta segundos, a linguagem desse gênero é direta, quase telegráfica.
Notícia	É a base da informação, pode ser apresentada em mais de um bloco e normalmente traz a voz de dois ou mais locutores, variando de acordo com a necessidade das informações. O tempo médio fica entre um minuto e meio. Segundo Marques de Melo (1985) a notícia é o relato integral de algum fato que ocorreu no organismo social e que tem relevância para o público.
Boletim	É um informativo de no máximo cinco minutos, esse pequeno programa composto por notas e notícias e por vezes de algumas entrevistas e pequenas reportagens. Esse tipo de gênero normalmente é veiculado nas horas cheias (Ex: 17horas, 18horas,).
Reportagem	Consegue abordar as especificidades do fato, que a notícia não conseguiu. Esse gênero mostra os mínimos detalhes, abordando diversas variáveis sobre o acontecimento de maneira mais aprofundada respeito do fato. Ela engloba a pesquisa, a entrevista e a seleção de dados relacionados à mensagem que será veiculada.
Entrevista	Está inserida direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas. Ela representa formalmente um diálogo entre o jornalista e o entrevistado, capaz de produzir uma interação entre eles, que exerce um efeito de aproximação com o ouvinte, que fica insere no clima da entrevista, por vezes se identificando com o assunto.
Comentário	Serve para criar ritmo e ampliar o cenário sonoro do receptor, visto que é acrescentada uma voz para expressar a opinião de outra pessoa. Gênero que corresponde diretamente à opinião do autor e pode aparecer como uma peça independente da programação, geralmente para complementar alguma matéria. O correto para esse tipo de gênero é de durar aproximadamente três minutos, mas dependendo do comentário e do comentarista, podem se estender mais alguns minutos.
Editorial	É parecido com o comentário, mas em vez de mostrar a opinião pessoal, ele expressa à idéia da instituição ou do veículo que está sendo veiculada a informação. No rádio é pouco utilizado e quando aparece, normalmente tem como característica principal, o anúncio de uma opinião não-personalizada.
Crônica	Tem relação direta com a atualidade, difere dos demais gêneros por transitar entre o jornalismo e a literatura, com características parecidas com as veiculadas no jornalismo impresso. Ela cria uma ambientação especial para sensibilizar o ouvinte, pela sua linguagem e estrutura com as de um romance.
Radiojornal	É composto por notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. Ele é constituído por várias editorias, e é caracterizado pela periodicidade diária, com padrões de horário fixo na programação, o que garante ao público a credibilidade de informação e a certeza que o programa estará no ar, em seu horário de origem.
Documentário jornalístico	É uma análise sobre determinado tema. A sua principal função é de aprofundar o assunto, construindo o conhecimento, com o auxilio de um repórter condutor. Esse gênero mescla pesquisa documental, medição dos fatos, além de comentários de especialistas e entendidos no assunto. Seria uma espécie de monografia radiofônica, onde é exposto um tema de modo a ser entendido, porém sem sua completa apresentação.
Mesas redondas ou debates	São espaços de discussão de um grupo, que expressam suas idéias e opinam sobre opiniões de outros membros. Em sua grande maioria existe a figura de um mediador, que impõe algumas regras e determina os temas a serem discutidos de forma coletiva. Funciona como uma entrevista, porém de forma coletiva.

Quadro1: Gêneros radiofônicos
Fonte: Elaborado com base em Martin-Barbero (1987)

Os gêneros jornalísticos são os mais encontrados no meio radiofônico, mas não podemos esquecer dos gêneros educativo-cultural, de entretenimento, publicitário propagandístico, de serviço e o especial.

Dentro de cada um desses gêneros existem subtipos como por exemplo no gênero educativo-cultural, existe o programa instrucional, que é uma parte de uma estratégia pedagógica; a audiobiografia, que tem como tema central a vida de uma personalidade; o documentário educativo-cultural que é direcionado a um tema de cunho humanístico; e o programa temático que aborda temas sobre a produção do conhecimento, dentre outros.

2.3 Documentário em rádio

Para Paul Chantler e Sim Harris (1998) as reportagens especiais dão a oportunidade de contar uma história diferente em maior profundidade. O documentário jornalístico, por exemplo, pode ter uma hora de duração e apresentar várias sonoras. Pode-se, por exemplos, ser criativo e usar efeitos sonos e musicais junto com as entrevistas. E, além disso, uma matéria longa permite poder ouvir os dois lados de opiniões opostas.

É preciso que o documentário de rádio tenha uma forma própria e uma história pra contar (Paul Chantler e Sim Harris, 1998). É preciso que conte uma história com conclusão ao fim. As sonoras devem ter lugar principal, pois como argumentam Paul Chantler e Sim Harris (1998) as palavras de outras pessoas causam mais impacto do que as de quem está narrando o documentário. Sons também são importantes para se transmitir a mensagem esperada.

Produzir um documentário como colocam os autores, é um trabalho árduo. É preciso fazer muitos contatos e não fazer entrevistas muito longas, já que não se poderá usar muito tempo de sonoras mesmo. É preciso que não haja sentimentalismo ao editar o documentário, pois é um erro comum querer incluir muita coisa. Também é preciso que se usem vozes e sons que possam surpreender o ouvinte.

Para Paul Chantler e Sim Harris (1998) deve ser mantido o ritmo, usando sonoras curtas ao invés de longos depoimentos. Por fim, ele deve ser bem finalizado e gravado antes de ir ao ar.

3. Jornalismo, rádio e esporte

Mais que qualquer outro veículo de comunicação, o rádio é o que vai a quase a totalidade dos lares brasileiros e se tornou um companheiro sempre presente na vida e cotidiano das pessoas. Cada tipo de emissora, AM, FM ou Rádioweb, tem um tipo de programação que são em sua grande maioria diversificados, com a intenção de cativar e atrair a atenção do ouvinte. Para os amantes do esporte não é diferente, pois é através do jornalismo esportivo que os ouvintes ficam sempre atualizados sobre as novidades e os jogos da rodada dos campeonatos de futebol e as últimas notícias sobre os outros esportes.

Mas a emoção faz com que o jornalismo esportivo em veículos como o rádio, esteja sempre numa linha tênue entre o certo e a fatos extremamente embaraçosos. Uma boa cobertura esportiva sempre vem acrescida de uma dose de emoção, mas o jornalista deve ter o cuidado para não se contagiar por ela. A atração, o espetáculo deve ser sempre uma relação direta entre esportista e o ouvinte. Devido à rapidez dos acontecimentos nos esportes, o jornalista esportivo trabalha sempre com a improvisação, mas isso não o exime da necessidade de só transmitir informações corretas, por isso as intervenções do repórter deve ser discreta, clara e concisa.

Segundo Barbeiro e Lima (2005), o jornalismo esportivo deve obedecer às mesmas regras, inclusive ética, que valem para as outras coberturas jornalísticas. O repórter que cobre esportes deve estar preparado para fazer reportagens sobre qualquer assunto, assim como os jornalistas da área de política e economia devem ter condições de cobrirem pautas esportivas.

Para Barbeiro e Lima (2005), existem algumas regras essenciais que o repórter deve seguir para fazer o jornalismo esportivo:

1 Conhecer as regras dos esportes e regulamentos dos campeonatos.

2 Nas transmissões ao vivo estar bem preparado para sempre poder acrescentar informações importantes.

3 Não usar termos técnicos nas lesões sofridas por atletas. O ouvinte não é obrigado a saber termos médicos.

4 Usar a criatividade e o conhecimento para fazer perguntas aos atletas. Sempre as mesmas perguntas ganham as mesmas respostas, isso irrita o ouvinte.

5 Ficar atento a pronuncia do nome dos atletas e nomes das equipes.

6 Procurar não invadir a vida pessoal dos atletas e dirigentes quando esse assunto não interfere na vida profissional.

7 Não fazer especulações. Esporte também é um negócio.

3. Percurso Metodológico

O percurso metodológico para realização deste trabalho de projeto experimental em rádio possui cinco fases descritas a seguir:

Primeira fase: Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre rádio, sua linguagem, gêneros e formatos de programação. Esta etapa deu condições de escolher que temática que foi abordada.

Segunda fase: Deu-se a escolha do gênero radiofônico, da temática e das características (periodicidade, público alvo, linguagem, veículo) que a peça produzida pelo grupo tem.

Terceira Fase: Compreendeu a etapa de Coleta de Dados. Realizou-se a coleta de dados sobre o tema esporte amador em Santa Maria e a forma de abordagem. Nesta fase, foi usada a técnica de entrevista semi estruturada, com os atletas, técnicos, patrocinadores e autoridades. Também foi escolhida a música e sonoras para o programa.

Quarta fase: Edição. Nessa etapa deu-se a seleção e edição do material de forma que a peça passasse as informações de maneira clara, objetiva, sucinta e interessante.

Quinta fase: Elaboração do memorial descritivo do trabalho.

4. Trabalho de Campo

Após a revisão bibliográfica acerca da temática do esporte amador e produção radiofônica, deu-se início à busca por as pessoas que trabalham com esporte amador na cidade de Santa Maria. Nesta etapa destacou-se a iniciativa de Jean Pierre D'Ávila em ensinar o voleibol para crianças e adolescentes, de 8 a 14 anos, oriundas de escolas públicas e particulares da cidade. Jean pretende por meio do projeto fazer com que Santa Maria seja destaque nacional na modalidade e tenha possibilidade de formar atletas profissionais. Realizou então uma entrevista com Jean Pierre D'Ávila para saber mais sobre o projeto. Também foi entrevistado Ivan Walter, jogador profissional de vôlei, que começou sua carreira em Santa Maria e hoje joga na equipe Cimed/Florianópolis, que é a atual campeão da super liga masculina de vôlei, bem como alguns atletas amadores do projeto, treinados por Jean Pierre e que tem como objetivo

um dia ser atletas profissionais, e como maior sonho poder representar a seleção brasileira.

Buscou-se ainda dados em fontes oficiais para falar sobre como está o esporte amador em Santa Maria, além de entrevistas com a superintendente da Secretaria de Esporte e Lazer de Santa Maria, Michele Antonelo, que abordou a forma como a lei de incentivo ao esporte tem melhorado a situação do esporte na cidade.

Outro entrevistado foi Paulo Brandt, um grande incentivador do esporte amador no município falou sobre algumas iniciativas bem sucedidas e o apoio das empresas locais ao esporte amador.Também lembrou da importância de trazer eventos esportivos, como a etapa do campeonato brasileiro do vôlei de praia , que aconteceu em 2009.

Para finalizar realizou-se entrevista com o radialista Ari Vilmar Barroso que acompanha o futebol amador na cidade a vários anos, ele falou sobre o fortalecimento do futebol veterano e lembrou a importância de projetos que incentivam o esporte na cidade. Depois de coletado todo este material, selecionou-se as falas das entrevistas para elaboração e gravação da peça radiofônica.

5)Consideração Finais

Este trabalho possibilitou refletir acerca da importância em se pensar novas maneira de abordar e fazer o jornalismo, tanto em mídias antigas como o rádio, como também utilizando as novas ferramentas que as novas tecnologias nos apresentam.

É interessante a idéia de inovar nos formatos jornalísticos e aprofundar temas que nem sempre são abordados pela grande mídia, promovendo assim, novas experiências no veículo rádio. Além disso, foi possível por meio da inovação proposta neste trabalho, divulgar e mostrar a atual situação de determinadas áreas do esporte e buscar soluções para os problemas que a sociedade enfrenta. Assim procurou-se fugir ao lugar comum e experimentar novas maneiras de comunicar.

Com este trabalho conclui-se que o esporte amador na cidade de Santa Maria possui um grande potencial para o desenvolvimento, garantido através do empenho de alguns profissionais e do apoio de entidades públicas e privadas. Espera-se que esse panorama realmente mude, de modo que mais crianças possam realizar seus sonhos de se tornarem profissionais no esporte, seja em qual modalidade for.

Destaca-se ainda a importância da valorização do caráter local da notícia. Além disto, destaca-se que mais do que criticar é importante mostrar exemplos de como é

possível pensar em novas realidades, e em como boas iniciativas são promovidas por algumas pessoas e, também, que as políticas públicas podem dar resultados, quando estas são feitas para o desenvolvimento da sociedade.

Este trabalho trouxe à reflexão sobre a necessidade de pensar em pautas diferentes para atualizar e não deixar cair no esquecimento um veículo antigo e importante na nossa sociedade, que é o rádio. Enquanto diversos veículos e emissoras tem enfrentado crises de credibilidade e de concorrências com as novas tecnologias, o rádio continua presente nos lares dos brasileiros, e também hoje, muitas vezes, o acompanha na rua por meio de novos aparelhos tecnológicos. É preciso criar conteúdos criativos e diferenciados para atualizar o rádio e continuar mantendo a credibilidade e a ligação que os brasileiros tem com o veículo.

Referência Bibliográfica

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas de rádio**. São Paulo, Paulinas, 2003.

CHANTLER, Paul; SIM, Harris. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998

JUNIOR, A. B**. - Rádio na internet: convergência de possibilidades**. – In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte – 2003.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**,.São Paulo: Contexto, 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones. Comunicación, cultura y hegemonía.** Ciudad de México: Gustavo Gili. (1987).

PRADO, Magali. **Produção de rádio: Um manual prático**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.